



uma mensagem dirigida aos cristãos da 2.^a geração

DO NOVO TESTAMENTO OUVIMOS HOJE, COMO 2.^a LEITURA [5, 1-6], um magnífico texto: trata-se de uma **mensagem dirigida aos cristãos da 2.^a geração**, assaltados uns por dificuldades vindas do meio pagão e sua cultura, e outros provavelmente convertidos do judaísmo.

Estes segundos tinham saudades da majestade do Templo de Jerusalém destruído pelos romanos no ano 70 e do esplendor dos seus ritos, dos numerosos sacrifícios de novilhos e cordeiros que — a pedido dos crentes — os sacerdotes ofereciam ao Deus de Israel, IAVÉ.

Foi, portanto, a eles que o autor da Carta aos Hebreus (Judeo-cristãos), um desconhecido, quis incutir coragem e confiança dando-lhes ao mesmo tempo uma segura base doutrinal sobre a excelência do sacerdócio de Cristo.

Eu explico.

O primeiro Isaías — expliquei domingo passado que houve três poetas chamados Isaías que escreveram um livro dito “do Profeta Isaías” — põe na boca de Deus que o Senhor da criação inteira não quer nem (sacrifícios de) novilhos nem de cordeiros: *«Estou farto dos vossos holocaustos de cordeiros e novilhos gordos; eu não quero o sangue nem de bezerros nem de bodes (...). Cessai [mas é] de fazer o mal e aprendei a fazer o bem, respeitai o direito, protegei o oprimido, fazei justiça ao órfão e defendei a viúva»* (Is 1,11/17).

Nesta linha, Jesus não oferece nada ao Pai, *«oferece-se a si mesmo»* (Hb 9,14), oferece *«o seu próprio sangue»* (Hb 9,12.14), Ele que é o verdadeiro *«cordeiro de Deus que tira o pecado do Mundo»* (1 Jo 1,29), sinal do seu amor ao Pai e aos irmãos, do que deu provas em toda a sua existência terrena que teve o seu momento culminante na cruz.

Isto é: assim como Jesus se entregou confiadamente ao Pai — *«nas tuas mãos entrego o meu espírito»* (Lc 23,46) —, depois de ter vivido toda a sua vida de uma maneira absolutamente nova, em liberdade e amor diante de tudo e de todos, assim os que, pelo batismo, participam da sua morte e ressurreição, são homens novos, capazes de viver em liberdade e amor.

Na sua 1ª Carta, Pedro, num outro texto repassado dos tons da cultura religiosa e litúrgica do templo de Jerusalém, diz o mesmo doutra maneira: «*Vós participais na edificação de um templo espiritual onde sois sacerdotes a fim de poderdes oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus*» (2,4-5).

Isto é: assim como Jesus já não ofereceu ao Pai nem novilhos nem cordeiros, mas se ofereceu a si mesmo em toda uma vida *agradável*, também nós somos convidados a viver como ele viveu, os valores que ele viveu, uma vida nova e diferente como ele viveu, segundo os valores do Reino de Deus, a verdade, o amor e a paz.

Isso é o que Deus quer do homem. Numa palavra, trata-se de que assumamos todos, como Jesus, a nossa vida, com as suas responsabilidades concretas, pessoais, familiares, profissionais, culturais, sociais, nacionais e internacionais. A tudo isso o autor desconhecido da carta [enviada aos Hebreus] chama *sacrifício* em favor dos homens e ao mesmo tempo *agradável* a Deus, utiliza muitas vezes a palavra *sacrifício*. E este *sacrifício* todos os sacerdotes do Novo Testamento, isto é, todos os batizados, o podem oferecer a Deus.

Todos os trabalhos, portanto, que sobre cada um de nós competem, trabalhos do mundo ou da Igreja, os cristãos assumem-nos nesta perspectiva sacerdotal. O enfermeiro quando assiste o doente, o médico quando cura o paciente, o assistente social quando ajuda o necessitado, o advogado quando orienta o consulente, o político quando busca soluções, o lavrador quando cultiva a terra, o operário quando constrói a obra, o empresário quando gere retamente...

Podem e devem, todos e cada um, aproximar-se de Deus, para reconciliar as dimensões da vida humana carregada de conflitos, para ajudar a suportar as tensões e os sofrimentos inevitáveis que ela comporta, para humanizar mais o mundo como Casa do Homem que deve ser.

Eu lembro-me muitas vezes daquela oração diária dos antigos jocistas: “*Meu Senhor Jesus Cristo, ofereço-vos o meu dia inteiro: os meus trabalhos, as minhas lutas, as minhas alegrias e as minhas penas...*”.

CREDO

A CREDITAMOS NUM DEUS que por amor criou todo o Universo, suas leis, sua beleza e seu mistério. Do seu amor infinito nasceram a grandeza das estrelas e a humilde beleza das flores. Que nos deu este lindo planeta azul que os astronautas contemplaram desde a Lua como uma linda joia flutuando em espaços infinitos, para que possamos cuidar dele e amá-lo. Acreditamos num Deus que é infinitamente mais que Pai e Mãe, porque mesmo que uma mãe pudesse abandonar o filho do seu ventre, Deus nunca nos abandonará.

Creemos em Jesus de Nazaré que nos foi enviado pelo Pai para que soubéssemos que Deus é amor. Que ele foi um verdadeiro homem e deu testemunho do Pai com a sua vida e a sua morte para que o verdadeiro Reino de Deus pudesse estar presente no mundo, o reino da verdade e da justiça, o reino da paz e do amor. Deus o glorificou ressuscitando-o dentre os mortos e dando-lhe um nome que está acima de todo nome, Senhor do mundo e da história.

Creemos no Espírito do Pai que, através de Jesus, anima toda a comunidade dos crentes, fazendo-a avançar na história como os israelitas no deserto.

Acreditamos na Igreja como a reunião no tempo e no espaço daqueles que tentam ser seguidores de Jesus de Nazaré. Acreditamos nele como um povo de reis, uma assembleia santa, um povo sacerdotal onde não há superiores nem inferiores porque somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai. Uma Igreja que queremos que seja sinal de união, de fraternidade, de serviço aos marginalizados, defensora da justiça e dos direitos humanos perante o mundo inteiro. Lamentamos os pecados pessoais e institucionais dos homens e mulheres que pertencem à Igreja, tanto no passado como hoje. Esses pecados ocultam a verdadeira face de Deus diante do mundo.

Acreditamos que o ódio, a injustiça e a violência não serão capazes de derrotar a força do amor, da razão e da paz. Acreditamos que num mundo onde as forças do bem que, como pequenas sementes, Deus semeou em cada um dos corações dos homens e mulheres de todos os tempos, triunfarão definitivamente.

Acreditamos que a vida e a morte de Jesus não foram um fracasso, nem a vida de todos os seres humanos que lutaram, lutam e lutarão como Jesus por um mundo mais justo, um mundo em que todos possamos nos chamar de irmãos e irmãs, sejamos realmente, onde Deus é tudo em todos.

AMÉM.